

proposta de redação

- Você tem certeza íntima quanto a tudo isso que me contou? Inclusive quanto às conclusões?
- É exatamente o que tenho: certeza íntima. Por isso, estou conversando com você. Toda certeza, como você disse, é íntima, subjetiva. Certeza não é verdade.
- O que é necessário para se passar da certeza à verdade?
- Fatos.
- E os assassinatos não são fatos?
- São os únicos fatos em toda essa história que acabo de contar.

LUIZ ALFREDO GARCIA-ROZA
Uma janela em Copacabana. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

No final da narrativa, o detetive Espinosa defende que “certeza não é verdade”. Para o personagem, esse deveria ser um dos princípios básicos na condução de uma investigação policial.

A partir da leitura do romance de Luiz Alfredo Garcia-Roza, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

O princípio “certeza não é verdade” deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

COMENTÁRIO

A proposta de Redação do Exame Único do Vestibular 2022 parte da leitura do romance *Uma janela em Copacabana*, de Luiz Alfredo Garcia-Roza.

No final da narrativa, o detetive Espinosa defende que “certeza não é verdade”. Pergunta-se então aos candidatos: *o princípio “certeza não é verdade” deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?*

A resposta deve ser desenvolvida numa dissertação argumentativa, lembrando que dissertação é a defesa, através de argumentos, da opinião de quem escreve. Há várias opiniões e abordagens possíveis, variando de “sim, claro” até não, de jeito nenhum, passando por “nem sempre”, levando em conta tal e qual fator ou contexto.

Se o candidato levar o tema para o campo religioso, pode argumentar que a fé não deixa de ser uma certeza que se vivencia como verdade, o que é válido em qualquer sociedade. Outro candidato, nesse mesmo campo, pode argumentar que considerar os milenares livros sagrados como portadores de certezas incontestáveis nos leva à prática da intolerância e, no limite, da guerra religiosa.

Se o candidato permanecer no campo jurídico e policial tratado no romance de Garcia-Roza, pode argumentar que a certeza vivenciada como verdade leva a erros de investigação e, consequentemente, a graves injustiças. Outro candidato, nesse campo, pode argumentar que o que move a investigação policial são com frequência intuições pessoais, ou seja, certezas vivenciadas provisoriamente como verdades, para estimular a busca de provas e evidências.

O importante é que a redação seja consistente e coerente, e que os argumentos sejam válidos, suficientes e pertinentes. Ainda que as referências ao romance não sejam obrigatórias, elas são valorizadas, uma vez que a própria proposta da Redação parte do romance.

A leitura do livro antes da prova é indicada para que os candidatos pensem nos possíveis temas e os discutam com seus colegas e professores, de modo a construir uma opinião que seja realmente própria. Quando o candidato defende uma opinião que ele mesmo construiu, tende a defendê-la com mais propriedade e correção.